

Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

Parte A

Dados Gerais do Relatório

Denominação do RM ^(a)	Monitorização da Qualidade da Água e Comunidades Biológicas na Área do Projeto “Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira – Bloco A - Tavira” – Componente das Comunidades Biológicas.	
Empresa ou entidade que elaborou o RM	Bioinsight	
Data emissão do RM	2019 / 03 / 25	Relatório Final ^(b) <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Período de Monitorização a que se reporta o RM	Relatório de Pós-dragagem (2ª Campanha) – setembro-dezembro de 2018)	

Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

Proponente	Sociedade Polis Litoral Ria Formosa S.A – Sociedade Para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa	
Autoridade de AIA	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente <input type="checkbox"/> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional _____	
Entidade Licenciadora	Agência Portuguesa do Ambiente – Administração da Região Hidrográfica do Algarve	

Dados do Projeto

Designação ^(c)	Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira – Bloco A - Tavira	
Procedimento de AIA	AIA N.º 2658	
Procedimento de RECAPE ^(d)	RECAPE N.º 1	
Nº de Pós-avaliação ^(e)	PA N.º 518	
Áreas Sensíveis ^(f)	Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) Zona de Proteção Especial (ZPE) (PTZPE0017) da Ria Formosa Sítio Ria Formosa-Castro Marim (PTCON0013) Sítios Ramsar (zonas húmidas de importância internacional)	

Principais características do Projeto e projetos associados ^(g)	<p>O projeto Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira incide sobre o sistema lagunar e de ilhas barreira da Ria Formosa, que se estende ao longo de aproximadamente 58 km entre a praia do Garrão, a oeste, e a praia da Manta Rota, a este, e abrange os concelhos de Faro, Olhão e Tavira (distrito de Faro).</p> <p>A área do projeto, encontra-se inserida no Parque Natural da Ria Formosa (PNRF). Tem como objetivo principal fazer face às necessidades de alargamento da praia a este da barra de Tavira, com sedimentos dragados nos canais navegáveis que convergem na barra de Tavira, promovendo a reposição das condições de navegabilidade.</p> <p>Este Plano tem como objetivo geral a avaliação da evolução das comunidades biológicas durante o período de pré-empregada (daqui em diante designado de Fase Pré-Dragagem), fase de execução da empregada (designado Fase Durante a Dragagem) e pós-empregada (Fase de Pós-Dragagem), das seguintes comunidades biológicas: comunidades bentónicas, comunidades piscícolas, comunidades de fanerogâmicas marinhas, populações de cavalo-marinho e comunidade de aves aquáticas.</p>
---	--

Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização ^(h)			
<input type="checkbox"/> Socioeconomia	<input type="checkbox"/> Solos/uso de solos	<input type="checkbox"/> Paisagem	<input type="checkbox"/> Património
<input type="checkbox"/> Qualidade do Ar	<input checked="" type="checkbox"/> Flora/Vegetação	<input checked="" type="checkbox"/> Fauna	<input type="checkbox"/> Ruído
<input type="checkbox"/> Recursos Hídricos	<input type="checkbox"/> Outro _____		

Parte B

Denominação do RM ⁽¹⁾

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental ⁽²⁾ Fauna / Comunidades Bentónicas	
Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾	<input type="checkbox"/> DIA <input checked="" type="checkbox"/> DCAPE <input type="checkbox"/> _____ 2014/09/29
Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾	Avaliação da evolução da comunidade bentónica durante o período de pré-empregada, fase de execução da empregada e pós-empregada
Fase do Projeto ⁽⁵⁾	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação
Período da Monitorização	Pré-dragagem - abril de 2015 Dragagem – julho e novembro de 2015 1ª campanha de pós-dragagem – abril de 2016 2ª campanha de pós-dragagem – setembro de 2018

Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
	Distribuição das espécies	3	1 vez na pré-empreitada; 2 vezes durante a empreitada; 2 vezes no pós-empreitada
	Abundância das espécies		
	Qualidade dos sedimentos, relativamente aos parâmetros granulometria e teor de matéria orgânica		
	Grau de perturbação das comunidades bentónicas		
Principais Resultados da Monitorização⁽⁷⁾	<p>Foram identificados 2.077 indivíduos na 2ª campanha de pós-dragagem. Do conjunto de resultados da identificação de organismos bentónicos presentes nas amostras obtidas nos pontos de amostragem da área de intervenção 1 (Tavira), nas fases de Pré-Dragagem (situação de referência) e Pós-Dragagem, é possível observar que, de uma forma geral, os valores de abundância na área intervencionada aumentaram relativamente à fase de pré-dragagem. Por outro lado, na área controlo observa-se uma tendência inversa, em que na fase de Pré-Dragagem os valores de abundância foram superiores às restantes fases do projeto, verificando-se uma diminuição do número de indivíduos. Relativamente ao número de espécies em cada área (área de estudo e controlo), verifica-se um padrão ligeiramente diferente. Verificou-se uma tendência de aumento da fase de pré-dragagem para a 1ª campanha de pós-dragagem, com diminuição na 2ª campanha de pós-dragagem. Na área controlo, verificou-se a tendência inversa, com a diminuição do número de espécies da fase de Pré-Dragagem para a 1ª campanha de Pós-Dragagem, e aumento para a 2ª campanha de pós-dragagem.</p> <p>Os resultados parecem não indicar que, nesta área de intervenção, as dragagens tenham provocado alterações na abundância e riqueza das comunidades de organismos bentónicos, podendo as flutuações observadas serem causadas por fatores externos ao projeto.</p> <p>De uma forma geral, a área evidenciou um baixo grau de perturbação, obtendo uma classificação de <i>Ligeiramente perturbado</i> em 2 pontos na fase de pós-Dragagem (1 deles o de Controlo), sendo semelhante ao já observado na fase de Pré-dragagem, e de <i>Não perturbado</i> noutro ponto, melhorando a classificação relativamente à pré-dragagem.</p>		
CONCLUSÕES			
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação⁽⁸⁾	Não Aplicável.		
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas⁽⁹⁾	Não foram propostas novas medidas.		
Recomendações⁽¹⁰⁾	Nada a assinalar.		

Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	Não aplicável	
Proposta de Programa de Monitorização	<input checked="" type="checkbox"/> Manutenção	
	<input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾	1.
	<input type="checkbox"/> Cessaçã	
	Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾	
Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de Pós-Dragagem, e com base nos resultados, considera-se o programa de monitorização adequado.		

Parte B

Denominação do RM ⁽¹⁾

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental ⁽²⁾ Fauna / Comunidades Piscícolas			
Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾	<input type="checkbox"/> DIA X DCAPE <input type="checkbox"/> _____ 2014/09/29		
Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾	Avaliação da evolução da comunidade piscícola durante o período de pré-empregada, fase de execução da empregada e pós-empregada		
Fase do Projeto ⁽⁵⁾	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
Período da Monitorização	Pré-dragagem - abril de 2015 Dragagem – julho e novembro/dezembro de 2015 1ª campanha de pós-dragagem – abril de 2016 2ª campanha de pós-dragagem – fevereiro de 2019		
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
	Riqueza específica - número total de espécies presente	2	1 vez na pré-empregada; 2 vezes durante a empregada; 2 vezes no pós-empregada
	Abundância (ind./100 m ²) - número médio de indivíduos capturados por espécie, por unidade de área		
Representatividade das características estruturais e funcionais das comunidades piscícolas de zonas de transição utilizando o <i>Estuarine Fish Assessment Index</i> (EFAI)			
Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾	Comunidade dominada por espécies residentes, no entanto, apresenta também alguns migradores. A espécie mais abundante, em ambos os locais, foi uma espécie da família Gobiidae, <i>Pomatoschistus minutus</i> . O Resultado final dos índices EFAI e EQR determinaram uma qualidade ecológica considerada "Boa" para a massa de água "Ria formosa WB5", na 2ª campanha da fase de Pós-dragagem, semelhante ao observado para a Fase de Pré-dragagem e 1ª campanha de Pós-dragagem.		

CONCLUSÕES											
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾	Não Aplicável.										
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾	Não foram propostas medidas.										
Recomendações ⁽¹⁰⁾	<p>Do conhecimento da dinâmica das comunidades piscícolas da Ria Formosa, para a maioria das espécies migratórias com valor comercial (e.g sargo, safia, choupa, robalo) é sobretudo no Inverno - Primavera que fazem a sua entrada no sistema lagunar, com pequeno tamanho e fraca mobilidade (Erzini <i>et al.</i>, 2002). Será, pois, mais conveniente na ótica da conservação destas espécies, que operações de dragagens futuras sejam realizadas nos meses de outubro a fevereiro, altura em que a maior parte dos juvenis já saiu para a zona costeira, e os que ainda permanecem no sistema terão mais capacidade de escapar a ações de dragagem.</p> <p>Em ações de dragagens futuras, a monitorização das comunidades piscícolas deverá incluir também zonas de controlo, de forma a que se possa mais facilmente distinguir entre alterações naturais ou exógenas das inerentes ao fator de impacte estudado.</p> <p>Seria também importante considerar a manutenção de um programa de monitorização mais alargado, que permitisse por outros meios concluir efetivamente sobre os efeitos das campanhas de dragagens nos canais de Tavira e Cabanas.</p>										
Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	Não aplicável.										
Proposta de Programa de Monitorização	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2"><input checked="" type="checkbox"/> Manutenção</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾</td> <td style="text-align: center;">1.</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><input type="checkbox"/> Cessação</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de Pós-Dragagem, e com base nos resultados, considera-se o programa de monitorização adequado.</td> </tr> </table>	<input checked="" type="checkbox"/> Manutenção		<input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾	1.	<input type="checkbox"/> Cessação		Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾		Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de Pós-Dragagem, e com base nos resultados, considera-se o programa de monitorização adequado.	
<input checked="" type="checkbox"/> Manutenção											
<input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾	1.										
<input type="checkbox"/> Cessação											
Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾											
Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de Pós-Dragagem, e com base nos resultados, considera-se o programa de monitorização adequado.											

Parte B

Denominação do RM ⁽¹⁾

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental ⁽²⁾ Fauna / Comunidades de fanerogâmicas marinhas			
Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾	<input type="checkbox"/> DIA X DCAPE <input type="checkbox"/> _____ 2014/09/29		
Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾	Verificar a afetação direta e indireta do projeto nos habitats onde ocorrem comunidades de fanerogâmicas marinhas (pradarias) de elevado valor ecológico, essenciais para diversas comunidades faunísticas.		
Fase do Projeto ⁽⁵⁾	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção ☒ Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
Período da Monitorização	Pré-dragagem – abril de 2015 Dragagem – agosto e novembro de 2015 1ª campanha de Pós-dragagem – abril de 2016 2ª campanha de Pós-dragagem – setembro e dezembro de 2018		
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
	Área total de pradaria	2	1 vez durante a pré-dragagem 2 vezes durante a dragagem 3 vezes na pós-dragagem
	Nº de espécies e composição específica		
	Abundância média por espécie, densidade e percentagem de cobertura		
Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾	<p>Nos pontos de amostragem relativos à monitorização da comunidade de fanerogâmicas marinhas na área de intervenção 1 (Bloco A – Tavira), não foram identificadas exemplares de fanerogâmicas na 2ª e 3ª campanhas da fase pós-dragagem, ao contrário daquilo que se tinha verificado na 1ª campanha da pós-dragagem, no ponto Controlo PFT02. Esta pradaria, observada no ponto controlo (PFT02) na primeira campanha de pós-dragagem, tem sofrido variações de cobertura do substrato ao longo do período de monitorização, já que durante a 3ª saída (segunda saída em fase dragagem) havia sido estimado um valor de 22,2% e na 4ª saída (em fase pós dragagem) registou-se um aumento significativo para cerca de 85%.</p> <p>A estimativa de área da pradaria, na 1ª campanha de pós-dragagem, foi de 5788 m².</p> <p>Esta redução entre campanhas, na área Controlo, pode evidenciar a vulnerabilidade destes sistemas a fatores de perturbação. A época em que decorreram a 2ª e 3ª campanhas de pós-dragagem (setembro e dezembro) também poderá ter dificultado a identificação da pradaria.</p>		

CONCLUSÕES	
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾	Não Aplicável.
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾	Não foram propostas novas medidas.
Recomendações ⁽¹⁰⁾	Nada a assinalar.
Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	Não aplicável.
Proposta de Programa de Monitorização	<input checked="" type="checkbox"/> Manutenção
	<input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾ 1.
	<input type="checkbox"/> Cessaçã
	Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾
	Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de Pós-Dragagem, e com base nos resultados, considera-se o programa de monitorização adequado.

Parte B

Denominação do RM ⁽¹⁾

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental ⁽²⁾ Fauna / Populações de Cavalo-marinho			
Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾	<input type="checkbox"/> DIA <input checked="" type="checkbox"/> DCAPE <input type="checkbox"/> _____ 2014/09/29		
Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾	Verificar o impacto das dragagens nas populações de cavalo-marinho (<i>Hippocampus hippocampus</i> e <i>H. guttulatus</i>). Esta ação de monitorização deverá estar diretamente relacionada com a verificação da afetação das áreas de pradarias, uma vez que este constitui o principal habitat desta espécie.		
Fase do Projeto ⁽⁵⁾	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
Período da Monitorização	Pré-dragagem – abril de 2015 Dragagem – agosto e novembro de 2015 1ª campanha de Pós-dragagem – abril de 2016 2ª campanha de Pós-dragagem – setembro e dezembro de 2018		
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
	Área de pradaria	2	1 vez durante a pré-dragagem
	Presença de espécies e número de indivíduos		2 vezes durante a dragagem 3 vezes na pós-dragagem
Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾	<p>Ao longo das várias campanhas de monitorização das populações de cavalo-marinho foi apenas observado 1 cavalo-marinho adulto da espécie <i>Hippocampus guttulatus</i> no ponto PCMT01. Esta observação foi registada na saída 2 (correspondente à 1ª saída da Fase Dragagem). A presença de um único indivíduo não é indicativa de que o habitat seja adequado à presença de espécies <i>Hippocampus</i> sp., uma vez que este ponto se localiza no Canal de Cabanas, onde o tráfego marítimo é elevado e a profundidade é relativamente baixa. No ponto PCMT01 o habitat permanece muito degradado, desprovido de vegetação ou de material de refúgio às espécies de cavalo-marinho, levando ao abandono do local e à sua não observação nas saídas de pós-dragagem.</p> <p>Considera-se que as ações de dragagem não geraram impacto nas populações de cavalo-marinho monitorizadas, já que os resultados da Fase Pós-Dragagem corroboram os dados da Fase Pré-Dragagem.</p>		

CONCLUSÕES	
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾	Não Aplicável.
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾	Não foram propostas novas medidas.
Recomendações ⁽¹⁰⁾	Nada a assinalar.
Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	Não aplicável.
Proposta de Programa de Monitorização	<input checked="" type="checkbox"/> Manutenção
	<input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾ 1.
	<input type="checkbox"/> Cessação
	Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾
	Uma vez que a informação apresentada no relatório de monitorização reporta à Fase de Pós-Drágagem, e com base nos resultados, considera-se o programa de monitorização adequado.

Data 2019/03/25

Assinatura do responsável

Notas Informativas:

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:

Parte A - Dados Gerais do Relatório

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.